

Edição v. 45
número 2 / 2026

Contracampo e-ISSN 2238-2577
Niterói (RJ), 45 (2)
mai/2026-ago/2026

A Revista Contracampo é uma revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense e tem como objetivo contribuir para a reflexão crítica em torno do campo midiático, atuando como espaço de circulação da pesquisa e do pensamento acadêmico.

TEMÁTICA LIVRE

Do prestígio internacional ao isolamento político: a representação do governo e do impeachment de Dilma Rousseff na retrospectiva da BBC News Brasil

From international prestige to political isolation: the representation of the government and impeachment of Dilma Rousseff in the BBC News Brasil retrospective

ANDRÉ MELO MENDES

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, Minas Gerais, BRA.
E-mail: andremelomendes@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0525-8978>

ANA KARINA OLIVEIRA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, Minas Gerais, BRA.
E-mail: anakarina.akco@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6978-2640>

AO CITAR ESTE ARTIGO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Ana Karina; MENDES, André Melo. Do prestígio internacional ao isolamento político: a representação do governo e do impeachment de Dilma Rousseff na retrospectiva da BBC News Brasil. **Contracampo**, Niterói, v. 45, n. 2, p. 01-22, maio/ago. 2026.

Submissão em: 06/03/2026; Revisor A: 30/04/2026; Revisor B: 25/05/2026 | Segunda rodada - Revisor A: 16/06/2026; Revisor B: 20/06/2026. Aceite em 06/07/2026

DOI – <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v45i2.70931>

Resumo

Considerando as retrospectivas como narrativas que participam da produção de sentidos sobre acontecimentos e atores sociais, o artigo analisa a retrospectiva publicada pela BBC News Brasil sobre Dilma Rousseff, no contexto das disputas acadêmicas e públicas em torno do impeachment de 2016, interpretado por parte significativa da produção científica como golpe parlamentar, golpe suave ou neogolpe (Bianchi, 2019; Carvalho & Lima, 2023; Löwy, 2016; Monteiro, 2018; Santos, 2017). Com base nos conceitos de enquadramento (Goffman, 2012) e imagem pública (Gomes, 2004), adotamos um método de análise verbo-visual que organiza fotografias, títulos, legendas e textos em “unidades de sentido”, buscando compreender como a retrospectiva enquadrou Dilma e seu governo e que crenças e valores foram acionados nessa operação. Argumentamos que a BBC News Brasil construiu uma trajetória sobre o governo Dilma que se iniciou destacando o prestígio internacional da presidente, mas terminou enfatizando o seu isolamento político, privilegiando valores de competência administrativa e articulação política, o que contribuiu (e ainda contribui) para legitimar simbolicamente o impeachment e estabilizar uma memória pública que atenua a dimensão controversa, conflitiva e excepcional do processo.

Palavras-chaves

Retrospectiva; Enquadramento; Neogolpe; Mídia; Impeachment; Dilma Rousseff.

Abstract

Considering retrospectives as narratives that participate in the production of meaning about events and social actors, this article analyzes the retrospective published by BBC News Brasil on Dilma Rousseff in the context of academic and public disputes surrounding the 2016 impeachment, interpreted by a significant part of the literature as a parliamentary coup, soft coup, or neo-coup. Based on the concepts of framing (Goffman, 2012) and public image (Gomes, 2004), we adopt a verbo-visual analysis method that organizes photographs, headlines, captions, and texts into “units of meaning,” seeking to understand how the retrospective frames Dilma and her government and what beliefs and values are mobilized in this operation. We argue that the BBC constructs a trajectory that goes from international prestige to political isolation, privileging values of administrative competence and political articulation, which contributes to symbolically legitimizing the impeachment and stabilizing a public memory that attenuates the controversial, conflictual, and exceptional dimension of the process.

Keywords

Retrospective; Framing; Neo-coup; Media; Impeachment; Dilma Rousseff.

Introdução

Em 31 de agosto de 2016, os votos de 61 senadores brasileiros confirmaram o segundo impeachment de um presidente da República após o processo de redemocratização, iniciado em 1985. Encerrava-se, assim, um procedimento iniciado em dezembro de 2015, quando Eduardo Cunha (MDB), então presidente da Câmara dos Deputados, acolheu o pedido de impeachment contra Dilma Rousseff. Desde então, o país passou a discutir intensamente o caráter e a legitimidade do processo. Em 2026, quando se completam dez anos de seu ocorrido, ainda não há um consenso estabilizado na sociedade brasileira sobre esse acontecimento, como indicam seus desdobramentos jurídicos e políticos. Em março de 2022, por exemplo, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) extinguiu uma ação que havia condenado Dilma a ressarcir os cofres públicos por supostos danos causados pelas pedaladas fiscais. Em agosto de 2023, o TRF1 confirmou o arquivamento de ação de improbidade administrativa pelos mesmos fundamentos. Com a volta do PT à Presidência da República, o partido intensificou os esforços para obter o reconhecimento institucional e público da ilegalidade do impeachment, buscando uma “reparação histórica” no plano simbólico.

Diversos atores sociais participaram (e ainda participam) da formação das opiniões sobre o impeachment de Dilma Rousseff. A mídia tradicional desempenhou papel relevante, dando grande destaque ao processo em meios impressos, eletrônicos e digitais. Especialistas foram convocados a discutir a legalidade do processo, os erros do governo, a punição cabível e a possibilidade de substituição da presidente pelo vice, Michel Temer (MDB). No debate público e editorial, circularam interpretações que apresentaram a queda de Dilma como consequência de sua suposta incapacidade política, econômica e comunicacional. Parte da literatura acadêmica nacional e internacional tem interpretado esse processo não apenas como um procedimento constitucional de responsabilização presidencial, mas como uma ruptura democrática de novo tipo, nomeada como golpe parlamentar, golpe institucional, golpe suave ou neogolpe (Jinkings; Doria; Cleto, 2016; Bastos, 2017; Braz, 2017; Singer, 2018). Este artigo se insere prioritariamente na literatura acadêmica que compreende o período 2013-2016 como um ciclo de crise democrática, disputa midiática e estabilização pública de sentidos.

O impeachment de Dilma Rousseff é compreendido, aqui, como parte de um ciclo histórico-comunicacional mais amplo, iniciado nas disputas abertas pelas Jornadas de Junho de 2013 e intensificado, entre 2014 e 2016, pela crise econômica que o país atravessava, pela Operação Lava Jato, pela reorganização das forças parlamentares, pela ascensão de mobilizações conservadoras e pela atuação dos meios de comunicação na produção pública da crise. Nesse debate, o conceito de neogolpe é particularmente importante porque permite compreender formas contemporâneas de interrupção de mandatos presidenciais que não se realizam por meio dos golpes militares clássicos do século XX, mas pela mobilização estratégica de dispositivos institucionais, jurídicos, parlamentares e midiáticos. Em vez de suspender abertamente a ordem constitucional, o neogolpe opera por dentro das instituições democráticas, produzindo uma aparência de legalidade formal para uma ruptura política substantiva. Monteiro (2018), ao aproximar o caso brasileiro dos processos ocorridos em Honduras, em 2009, e no Paraguai, em 2012, permite situar o impeachment de Dilma Rousseff em uma sequência latino-americana de destituições presidenciais realizadas por vias não eleitorais.

Essa formulação dialoga com Bianchi (2019), para quem o conceito de golpe de Estado deve considerar os agentes envolvidos, os meios empregados e os efeitos políticos produzidos, e não apenas a presença ou ausência de intervenção militar direta. Também se aproxima de Löwy (2016), que interpretou o processo como golpe parlamentar, enfatizando a desproporção entre a acusação formal das “pedaladas fiscais” e o resultado político da destituição de uma presidente eleita; de Carvalho e Lima (2023), que compreendem o impeachment como “golpe suave”; e de Santos (2017), que insere o episódio em uma crise mais ampla da representação e da estabilidade institucional brasileira, na qual a legalidade formal do

procedimento não eliminaria sua dimensão de disputa política profunda. A literatura sobre o golpe de 2013-2016 também tem mostrado que a eficácia política desse processo esteve ligada fortemente à sua eficácia comunicacional. A disputa em torno do impeachment não ocorreu apenas nos tribunais, no Congresso ou nas ruas, mas também nas narrativas jornalísticas, nos enquadramentos visuais, nas plataformas digitais e nos arquivos midiáticos que passaram a organizar a memória pública do acontecimento. Nesse sentido, Albuquerque (2019), Rodrigues (2018), Van Dijk (2017), Guazina, Prior e Araújo (2019), Damgaard (2018), Becker et al. (2019), Oliveira (2016) e Moritz e Rita (2020) ajudam a compreender como a mídia participou da legitimação, da contestação e da estabilização dos sentidos públicos do impeachment.

Nessa literatura, a participação da mídia não é compreendida apenas como cobertura posterior ou registro factual da crise, mas como dimensão constitutiva da própria disputa política. De um lado, a legitimação do impeachment ocorreu pela recorrente associação entre governo Dilma, crise econômica, corrupção, ingovernabilidade e perda de apoio social, produzindo uma narrativa de deterioração progressiva que tornava a destituição inteligível como solução institucional para a crise. De outro lado, a contestação apareceu em enquadramentos que denunciaram a fragilidade jurídica das acusações, a seletividade da cobertura, a centralidade de atores parlamentares interessados no afastamento da presidenta e a assimetria na visibilidade conferida às manifestações pró e contra o governo.

Ao mesmo tempo, a estabilização dos sentidos públicos do impeachment se deu pela repetição, circulação e arquivamento dessas narrativas em diferentes veículos e formatos, que passaram a funcionar como dispositivos de memória pública. Assim, a mídia participou não apenas da definição imediata do acontecimento, mas também da sedimentação de interpretações duradouras sobre 2016, ora apresentando-o como resposta constitucional à crise de governabilidade, ora como golpe/neogolpe legitimado por operações discursivas, visuais e institucionais de produção de consenso. É justamente nessa passagem entre a cobertura imediata da crise e a estabilização posterior de sua memória pública que este artigo se insere. Em vez de reconstituir o processo político-jurídico do impeachment em sua totalidade, buscamos compreender como uma retrospectiva jornalística específica, publicada pela BBC Brasil/BBC News Brasil, participou da disputa de sentido sobre o governo Dilma Rousseff. A questão central é analisar como a narrativa da BBC organizou o passado recente e que resposta pública ofereceu à controvérsia em torno do impeachment. Assim, a contribuição específica deste artigo está em deslocar o foco da pergunta “foi golpe ou impeachment?” para a análise de como uma narrativa jornalística retrospectiva estabiliza, simbolicamente, uma interpretação sobre essa disputa.

Essa escolha pelo estudo de uma retrospectiva não é casual. No caso de trajetórias políticas, retrospectivas não apenas “lembram” fatos dispersos, mas organizam o passado recente em uma sequência coerente, na qual a trajetória de um governo é recontada à luz de hierarquias de valores — competência/incompetência, honestidade/corrupção, prestígio/isolamento — que orientam a leitura social do período. Assim, uma retrospectiva do governo Dilma não apenas explica o passado, mas o enquadra a partir de uma determinada compreensão da crise política que teria conduzido ao impeachment. Ela redistribui responsabilidades, estabiliza interpretações concorrentes e oferece ao público uma narrativa sobre o que aconteceu e o que isso significa, aproximando-se da lógica dos *media events*, descrita por Dayan e Katz (1992), nos quais acontecimentos políticos centrais são enquadrados como momentos excepcionais de reordenação simbólica.

Tomamos a BBC News Brasil como objeto de análise porque, embora não seja um veículo hegemônico em audiência, dispõe de elevado capital simbólico por estar vinculada à BBC, corporação pública britânica associada internacionalmente a valores de independência, imparcialidade e credibilidade jornalística. Além disso, trata-se do veículo internacional em atuação há mais tempo no Brasil¹, mantendo-se como parte do Serviço Mundial da matriz londrina, e não como uma filial comercial (Universo das

1 A primeira transmissão radiofônica em português da BBC foi feita em 1938. No ano 2000, a BBC Brasil ganhou site próprio, e, em 2006, teve inaugurada sua redação em São Paulo (Pappon, 2018).

Emissoras Públicas, 2025). Essa condição sugere uma espécie de distanciamento estratégico: por não pertencer aos consórcios midiáticos nativos que disputavam a interpretação da crise política brasileira, sua cobertura podia circular como uma alternativa relativamente externa, autorizada e menos imediatamente identificada com as paixões partidárias nacionais. Além disso, sua presença digital foi ampliada por um modelo de circulação distribuída, no qual conteúdos da BBC News Brasil são publicados ou repercutidos em grandes portais brasileiros, como G1, UOL e Terra, ampliando o alcance de suas narrativas. Desse modo, acreditamos que analisar as molduras retóricas da BBC News Brasil não significa examinar apenas a leitura de um veículo estrangeiro sobre o impeachment, mas compreender como uma marca jornalística global, dotada de forte chancela de legitimidade, participa da construção simbólica de determinada interpretação sobre a crise brasileira.

Metodologicamente, a pesquisa toma como pressuposto semiótico que tanto textos quanto imagens fotográficas são formados por signos e, portanto, podem veicular valores e discursos diversos. Assim, adotamos um método que considera a análise articulada de textos verbais e imagéticos, bem como as possibilidades retóricas resultantes da interação entre essas linguagens. Organizamos o material em “unidades de sentido” que reúnem imagem, título, legenda e texto, examinando os modos pelos quais esses elementos, em conjunto, produzem determinados enquadramentos do governo Dilma até o seu desfecho. Com base nos conceitos de enquadramento (Goffman, 2012) e imagem pública (Gomes, 2004), e dialogando com as reflexões de Roland Barthes (1990) sobre as relações entre texto e imagem, buscamos identificar os valores privilegiados pela retrospectiva da BBC News Brasil, bem como os silenciamentos e as ausências significativas.

Os acontecimentos aqui analisados (os desdobramentos jurídicos e políticos já mencionados), somados à indicação de Dilma Rousseff, em 2023, para a presidência do Banco dos BRICS, assim como sua reeleição por unanimidade pelo Conselho de Governadores do NBD para um novo mandato de 5 anos, evidenciam que ela permanece como figura relevante na cena política brasileira, mobilizando diferentes afetos e avaliações. Ao refletir sobre a forma como a BBC News Brasil, enquanto parte de um grande conglomerado midiático internacional, enquadrou a retrospectiva do seu governo, pretendemos contribuir para uma compreensão mais complexa da disputa contemporânea pela memória do impeachment e, de forma mais ampla, para os estudos de mídia, enquadramento e democracia na América Latina no século XXI.

Mídia convencional, noticiabilidade e circulação digital

Embora frequentemente apresentada sob o signo da objetividade e da neutralidade informativa, a cobertura jornalística não pode ser compreendida como espelhamento transparente dos acontecimentos. Nessa perspectiva, o *modus operandi* de produção noticiosa da BBC News Brasil deve ser analisado não apenas a partir de seus procedimentos de síntese narrativa, mas também em articulação com suas rotinas produtivas, seus critérios editoriais e o contexto contemporâneo de circulação digital. A operação de “selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes” (Entman, 1993, p. 52) articula-se, assim, tanto aos critérios clássicos de noticiabilidade que orientam as redações da mídia convencional (Sousa, 2006) quanto às pressões contemporâneas da plataformização do jornalismo e da produção cultural (Poell; Nieborg; Duffy, 2023).

Como demonstram Gaye Tuchman (1978) e Todd Gitlin (1980), a notícia não corresponde à reprodução integral dos acontecimentos, mas a um recorte socialmente produzido, submetido a processos de seleção, construção e interpretação. Ao relatar um acontecimento, os jornalistas operam procedimentos de hierarquização e síntese da realidade percebida, destacando determinados aspectos e deixando outros em segundo plano, de acordo com critérios profissionais, editoriais e históricos específicos. Além disso, deve-se considerar que a produção jornalística é atravessada por valores profissionais, constrangimentos

editoriais e interesses institucionais que orientam o modo como determinados acontecimentos são narrados. No caso da cobertura política, esses critérios de noticiabilidade tendem a privilegiar conflitos, crises, personagens estratégicos, votações decisivas, indicadores econômicos, denúncias e manifestações de grande visibilidade pública, organizando a complexidade política em sequências narrativas inteligíveis e dramáticas.

A plataformização do jornalismo, intensificada no século XXI, também reconfigurou os modos de circulação, visibilidade e valorização pública dos conteúdos midiáticos (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018). Como apontam Poell, Nieborg e Duffy (2023), a consolidação de uma sociedade de plataformas fez com que as indústrias culturais – entre elas o jornalismo – passassem a operar sob novas condições estruturais, econômicas e de governança, nas quais a produção e a circulação de conteúdos dependem cada vez mais de ecossistemas digitais interconectados. Nesse ambiente, narrativas jornalísticas explicativas tendem a ser pressionadas a circular em formatos sintéticos, inteligíveis e compartilháveis. Essa dinâmica pode favorecer a redução de ambiguidades e nuances, a rápida estabilização de sentidos e a atenuação de fricções sociais, convertendo disputas abertas em narrativas mais lineares e aparentemente consensuais. Esse contexto ajuda a explicar o apagamento da complexidade das forças em disputa no Congresso brasileiro identificado nesta pesquisa, sobretudo quando a retrospectiva da BBC News Brasil transforma uma disputa política aberta, instável e juridicamente controversa em uma narrativa de perda progressiva e quase inevitável de poder.

Enquadramento midiático e a produção da imagem pública

Esse conjunto de ações comuns ao jornalismo tradicional – seleção, hierarquização, dramatização etc. –, acaba também por produzir uma interpretação sobre o que está ocorrendo e dar destaque a apenas parte desses fatos, promovendo, conscientemente ou não, uma avaliação moral nesse processo (Carvalho, 2009). Assim, consideramos que o relato jornalístico de um acontecimento é sempre uma versão sobre aquele fato.

O processo de seleção e síntese, bem como suas consequências na produção de sentidos sobre o acontecimento veiculado, é conhecido no contexto dos estudos do jornalismo como “enquadramento” (Mendonça; Simões, 2012). A noção tem como referência o conceito de “frame”, desenvolvido por Goffman (2012) a partir da noção de “enquadre”, proposta por Bateson (2002). No campo da comunicação, o conceito ganhou espaço com uma abordagem direcionada ao conteúdo, aplicada particularmente no campo do jornalismo (França; Silva; Vaz, 2014), com foco nas representações veiculadas pela mídia. Essa abordagem dialoga com a definição clássica de Entman (1993, p. 52), para quem enquadrar consiste em “selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de modo a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento”.

Aqui, utilizamos essa operacionalização do conceito de enquadramento, nos concentrando em compreender os modos como a retrospectiva da BBC News Brasil enquadrou a presidente da República e o seu governo, bem como os sentidos e valores veiculados por essa narrativa. Nesse contexto, entendemos que a imagem pública de um sujeito é uma representação construída por meio da disputa entre os enquadramentos veiculados em diferentes narrativas (visuais, sonoras e textuais) colocadas em circulação por variados atores sociais. Se, no passado, boa parte do contato entre os representantes políticos e aqueles que eles representam acontecia graças à mediação dos meios de comunicação tradicionais (Gomes, 2004), a consolidação e a massificação da internet, no início do século XXI, possibilitaram o surgimento de novos atores (Castells, 2013). Mesmo nesse novo cenário, a mídia jornalística continua a desempenhar um relevante papel no jogo político e na formação da imagem pública dos principais atores sociais nacionais, permanecendo como uma fonte proeminente de produção de sentidos para a

comunidade em que estão inseridos.

Texto visual e texto verbal: sentidos da imagem fotográfica no jornalismo

Tal como no texto jornalístico, consideramos que a fotografia não é capaz de apresentar o real de maneira objetiva, mas apenas um enquadramento (entre outros possíveis) sobre ela. Nessa perspectiva, a maior parte das fotografias veiculadas pelos meios jornalísticos seria resultado de uma série de decisões tomadas pelo fotógrafo quando produz a imagem (Hamilton, 1997; Duchemin, 2015). Posteriormente, essas imagens podem ainda ser tratadas ou reenquadradas por outros atores sociais (compondo, por exemplo, o processo de seleção e síntese da produção jornalística), de maneira a produzir outros significados. Nesse artigo a fotografia será entendida como um texto visual, ligado a uma rede de sentido cultural temporal e espacialmente definido, e não apenas um produto de dispositivos técnicos. Nessa perspectiva, os textos (visuais, escritos ou sonoros) são resultado de uma combinação entre elementos que adquirem sentido a partir de um contexto, possuindo uma função socializadora, coletivizante, informativa, ética, estética, emotiva e expressiva (Autor). Tal como destacado por Roland Barthes (1990), o texto verbal pode ser um elemento importante na fixação do sentido de uma imagem, especialmente quando se trata de fotos publicadas em jornais. Como a imagem é polissêmica, é necessário um controle sobre o sentido que ela veicula. Utilizado, assim, como fixador da cadeia flutuante de significados do texto visual, o texto verbal pode funcionar como uma espécie de “barreira” que impede a proliferação dos sentidos e conduz o leitor por entre os vários significados da imagem, fazendo com que se desvie de alguns e assimile outros (Barthes, 1990).

Em uma análise prévia do nosso objeto de estudo (a retrospectiva do governo Dilma, veiculada pelo portal de notícias da BBC), percebemos que não foi apenas o texto visual que disponibilizou elementos para a formação de um sentido sobre Dilma Rousseff e seu governo: os textos verbais que acompanham as fotografias também se mostraram fundamentais para a fixação de um determinado sentido sobre aquele contexto e, por isso, foram investigados em suas relações retóricas com as fotografias com as quais estão relacionados. Esse processo será detalhado a seguir.

Metodologia

Para analisar a retrospectiva, foi utilizado um método que se aproxima daquele desenvolvido por Erwin Panofsky (2002), que se constitui em três níveis. Tomando-se, por exemplo, uma pintura de A Última Ceia, o primeiro nível corresponderia à percepção do quadro como uma pintura em que treze homens estão sentados à mesa. No segundo nível, um observador do Ocidente entenderia que a pintura dos treze homens sentados à mesa representaria o evento descrito na Bíblia como a última ceia entre Cristo e seus discípulos. O último nível ou nível do significado intrínseco leva em conta a história pessoal, técnica e cultural do analista. Segundo Panofsky (2002), nesse nível é imprescindível ao analista uma capacidade de síntese, uma intuição que lhe permita unificar os significados visualizados em uma determinada reflexão – isso é o que ele chama de “intuição sintética” (Panofsky, 2002, p. 62). Sinteticamente, o procedimento contempla dois momentos: o primeiro, em que se sobressai uma certa objetividade (aquela que é possível de ser obtida em uma análise realizada por sujeitos históricos); e outro, de caráter mais subjetivo, em que se aplicam às inferências do primeiro momento os conceitos escolhidos previamente, a fim de confirmar ou não as hipóteses iniciais e tornar a reflexão mais complexa.

Entendemos que a escolha das fotografias, a disposição na página, os títulos escolhidos e os textos vinculados a essas imagens vão constituir uma espécie de gramática e retórica da retrospectiva, que pode ser acessada por meio de uma análise de caráter semiótico (Duchemin, 2015). Buscando atender

aos aspectos retóricos, contextuais e expressivos da imagem, assim como levar em conta as considerações de Barthes (1990) sobre a importância dos textos vinculados às imagens na produção do sentido sobre elas, incorporamos também o estudo das legendas e dos títulos associados às imagens selecionadas. Para analisar o significado dos signos no contexto específico daquela retrospectiva, decidimos organizar o conteúdo da retrospectiva em “unidades de sentido” (Figura 1), composta pela imagem e pelos textos a ela vinculados, tal como já realizamos em artigo anterior (Autores).

A análise das unidades de sentido considerou, portanto, não apenas os significados produzidos por cada combinação entre imagem, legenda, título e texto, mas também as operações recorrentes de seleção, hierarquização, omissão e encadeamento narrativo aplicados à retrospectiva analisada. Esse procedimento permitiu observar de que modo a retrospectiva mobiliza rotinas típicas da cobertura jornalística política – personalização da crise, dramatização do conflito, centralidade da governabilidade, valorização de fontes institucionais e apagamento de atores subalternizados – para produzir uma memória relativamente estabilizada do governo Dilma e de seu desfecho.

Figura 1: Estrutura da unidade de sentido



Fonte: Elaborada pelos autores com conteúdo da BBC News Brasil (DE APROVAÇÃO..., 2016).

A partir dessa divisão, detectamos nessa retrospectiva a presença de 15 unidades de sentido, incluindo duas que não possuem imagens, sendo constituídas apenas por título e texto explicativo, que foram mantidas na análise. A última unidade de sentido possui duas imagens, com suas respectivas legendas, mas unificadas sob um mesmo título. Há, ainda, no objeto analisado, mais um texto e uma imagem que constituem uma espécie de introdução à retrospectiva, mas optamos por excluí-la do corpus devido à distinção de sua composição estrutural e, sobretudo, da função cumprida naquele conjunto.

Identificadas as unidades de sentido, desenvolvemos um quadro analítico (Quadro 1) que nos permitisse organizar, visualizar e comparar os elementos que constituem cada unidade, tal como os sentidos que eles sugerem. Passamos, então, à análise individual das unidades com o objetivo de determinar os sentidos que aquele conjunto de imagens e textos poderia sugerir sobre o governo Dilma.

Quadro 1: Quadro analítico completo

UNIDADE DE SENTIDO 1	IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO	TEXTO
Elementos que constituem a unidade de sentido				
Sentidos que os elementos sugerem				

Fonte: Elaborado pelos autores

Devido às limitações de espaço, optamos por apresentar aqui apenas os quadros com as principais informações de cada unidade (Quadro 2), a fim de contextualizar as análises dos sentidos, trazidas no próprio texto.

Quadro 2: Quadro sintético

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO

Fonte: Elaborado pelos autores

Logo após as análises de cada unidade de sentido, foi produzida uma narrativa sintética que procurou destacar a diversidade ou regularidade dos enunciados midiáticos. Depois dessa etapa, passamos a uma análise concisa do conjunto de unidades de sentido, na qual procuramos determinar os valores ali veiculados, bem como os discursos que constituíram a narrativa apresentada pela BBC. Apesar de cada elemento acionar um determinado conjunto de significados, consideramos que cada um deles adquire valor e sentido específicos de acordo com o contexto em que está inserido. Por isso, na segunda etapa (síntese interpretativa), buscamos compreender como, em cada unidade de sentido, tais signos estão articulados e o que representavam naquele contexto específico. Assim, pudemos situar nossos achados em um contexto mais geral do tempo histórico, ressaltando como os sentidos se integram a uma continuidade discursiva mais alongada – a intenção, aqui, foi expandir o trabalho interpretativo e evitar análises superficiais.

Unidades de sentido: o governo Dilma em 15 atos

A retrospectiva da BBC organizou o governo Dilma Rousseff em 15 momentos considerados decisivos. As unidades de 1 a 9 referem-se ao primeiro mandato (2011-2014) e as de 10 a 15 ao segundo mandato e ao processo de impeachment (2015-2016). A seguir, sintetizamos os principais elementos de cada unidade e os sentidos que acionam.

Tabela 1: Unidade de sentido 1

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Dilma foi a primeira mulher a fazer o discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU	Primeira mulher presidente

Fonte: Elaborada pelos autores / Imagem: Roberto Stuckert Filho/PR (2016)

A unidade 1 apresenta o início auspicioso do governo, com Dilma discursando na ONU, em posição central e associada ao símbolo da organização. Os textos reforçam o seu pioneirismo (“primeira mulher presidente”, “primeira mulher a abrir a Assembleia da ONU”) e o prestígio internacional, destacando encontros com chefes de Estado e viagens oficiais. O enquadramento inicial associa Dilma a poder, legitimidade e capital político externo.

Tabela 2: Unidade de sentido 2

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Ex-ministro Nelson Jobim (Defesa) foi um dos que caíram no primeiro ano de Dilma	Troca de ministros e 'faxina ética'

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Antônio Cruz/ Agência Brasil (2016)

Na unidade 2, a chamada “faxina ética” aparece ligada à troca de ministros, representada por Nelson Jobim em destaque. Ainda que sua saída do governo não esteja relacionada diretamente à corrupção, a imagem de Jobim funciona como uma metonímia das demissões promovidas por Dilma, compondo uma narrativa que manifesta firmeza no combate à corrupção, em contraste com o governo anterior. O texto reforça as ideias de honestidade e coragem associadas à presidenta, bem como os altos índices de aprovação no primeiro mandato.

Tabela 3: Unidade de sentido 3

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Lava Jato foi deflagrada em 2014; um dos primeiros presos foi o doleiro Alberto Youssef	Lava Jato e Pasadena

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Tânia Rêgo/ Agência Brasil (2016)

A unidade 3 remete à Operação Lava Jato, por meio de uma imagem que retrata agentes da Polícia Federal em ação. Texto e foto sugerem enfrentamento da corrupção, mas também introduzem ambiguidades na narrativa: a continuidade das investigações reforça uma ideia de idoneidade institucional, ao mesmo tempo em que alimenta a associação entre corrupção e o PT. A referência ao caso Pasadena surge como primeira mancha direta na trajetória de Dilma, associando-a a prejuízos bilionários e a comissões parlamentares de inquérito.

Tabela 4: Unidade de sentido 4

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Dilma sempre teve relação complicada com o Congresso e pouco contato com parlamentares	Relação com o Congresso

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Fábio Rodrigues Pozzebom/ Agência Brasil (2016)

Na unidade 4, o foco recai sobre as dificuldades do governo em realizar articulações políticas. A imagem de Dilma e Eduardo Cunha em cumprimento constrangido visualiza o distanciamento entre a presidenta e o líder do Congresso. Os textos impressos destacam sua dificuldade de relacionamento com parlamentares e as críticas por tentar governar por decreto. Mesmo reconhecendo vitórias legislativas, a narrativa sublinha a inabilidade política como traço estrutural de seu governo.

Tabela 5: Unidade de sentido 5

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Emprego formal se manteve em alta no primeiro mandato da presidente	Economia em desaceleração

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Rafael Neddermeyer/ Fotos Públicas (2016)

A unidade 5 explora a dimensão econômica, contrapondo a imagem positiva da carteira de trabalho à desaceleração do PIB. A legenda menciona a alta do emprego formal, mas o título e o texto enfatizam a queda do crescimento da economia brasileira, as desonerações fiscais e seus efeitos sobre a arrecadação e a dívida pública, culminando no primeiro déficit em 12 anos. Essa unidade marca a passagem de um cenário de prosperidade para um quadro de deterioração econômica.

Tabela 6: Unidade de sentido 6

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Junho de 2013 foi marcado por grandes protestos em dezenas de cidades	Junho de 2013 e Copa

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Getty Images (2016)

Na unidade 6, a retrospectiva retoma as Jornadas de Junho de 2013. A imagem escolhida privilegia a ação da polícia de choque, remetendo a um cenário de conflito e repressão, mais do que às multidões mobilizadas. O texto apresenta o período como “dramático para o governo Dilma”, relacionando as manifestações à queda acentuada de popularidade. A partir desse momento, consolidou-se a associação entre governo, corrupção e insatisfação com os serviços públicos. As reações de Dilma – pronunciamento, proposta de pactos e plebiscito para reforma política – são mencionadas, mas aparecem como insuficientes e politicamente malsucedidas.

A unidade 7 não traz uma imagem, apenas o título “Pedaladas fiscais” e um texto explicativo sobre a prática, apresentada como recorrente desde 2013 e a base formal do pedido de impeachment. Essa unidade funciona como eixo jurídico da narrativa, simplificando a controvérsia em torno da legalidade das pedaladas e reforçando sua centralidade no processo do impeachment. Nesse processo, a retrospectiva reduziu a controvérsia própria da literatura sobre neogolpe, na qual o problema não reside apenas na existência formal de um rito constitucional, mas no uso político e enviesado desse rito para produzir a destituição de uma liderança democraticamente eleita.

Tabela 7: Unidade de sentido 8

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Campanha presidencial de 2014 foi marcada pela disputa acirrada por votos	Eleições de 2014

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Ricardo Stuckert/ Instituto Lula (2016)

Na unidade 8, a reeleição é o último grande momento de vitória da presidenta. A imagem mostra Dilma e Lula em clima de comemoração, enfatizando proximidade e continuidade política entre os dois. O texto recupera a morte de Eduardo Campos, a ascensão e queda de Marina Silva como terceira via e o caráter apertado da vitória sobre Aécio Neves, sugerindo que Dilma iniciou o segundo mandato fragilizada e com uma base de apoio menos sólida.

Tabela 8: Unidade de sentido 9

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Dilma anunciou equipe econômica com Joaquim Levy e Nelson Barbosa para acalmar o mercado	O anúncio de Levy

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: José Cruz/ Agência Brasil (2016)

A última imagem do primeiro mandato marca a promessa de “virada” econômica com a nomeação de Joaquim Levy para a Fazenda e Nelson Barbosa para o Planejamento. A retrospectiva apresenta esse movimento “inesperado” como tentativa de “acalmar o mercado”, destacando o perfil liberal de Levy e as reações negativas dentro do PT e da base aliada. A unidade sinaliza uma guinada considerada “neoliberal”, que rompeu com as expectativas do seu eleitorado e alimentou os discursos de “estelionato eleitoral”.

Tabela 9: Unidade de sentido 10

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Popularidade da presidente afastada caiu no começo do segundo mandato	Popularidade abalada.

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Ricardo Stuckert/ Instituto Lula (2016)

Na narrativa da BBC, o segundo mandato se inicia com uma imagem que enquadra Dilma e o vice-presidente Michel Temer subindo a rampa do Planalto no dia da posse. Essa imagem sugere distanciamento entre ambos. O texto sublinha que Dilma já começava o novo mandato com baixa popularidade, reforçando a ideia de que seu capital político se encontrava desgastado mesmo no momento em que era reconduzida ao cargo.

Tabela 10: Unidade de sentido 11

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Levy lançou medidas que ficaram conhecidas como "pacote de maldades"	Ajuste fiscal e desemprego

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Marcelo Camargo/ Agência Brasil (2016)

Na unidade 11, Levy aparece sozinho, associado diretamente ao ajuste fiscal promovido pelo governo. O texto descreve as medidas impopulares, seu impacto negativo sobre emprego, crescimento e inflação e o isolamento do ministro diante da falta de apoio do próprio PT, que teria sabotado suas iniciativas. A unidade reforça a imagem de um governo que abandonou suas promessas de campanha, perdeu sustentação social e, ao mesmo tempo, não obteve resultados econômicos positivos.

A unidade 12, sem imagem, retorna à Lava Jato, enfatizando a centralidade midiática da operação e as prisões de figuras de destaque associadas ao PT, entre elas João Vaccari Neto e Delcídio do Amaral. A unidade reforça a associação entre o governo Dilma, o PT e a corrupção, destacando a excepcionalidade da prisão de um senador no exercício do mandato e ampliando a percepção de crise moral no poder.

Tabela 11: Unidade de sentido 13

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Protestos contra o governo tinham bandeiras pelo fim da corrupção e pela saída de Dilma	Protestos “Fora Dilma”

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Fernando Frazão/ Agência Brasil (2016)

Na unidade 13, os protestos pelo “Fora Dilma” são representados pela figura de um único manifestante, jovem, sorridente, envolto em bandeiras e cores nacionais. Essa representação metonímica constrói uma imagem da direita como patriótica, ordeira e alegre, em contraste com a cena de conflito policial ligada às manifestações de 2013. A narrativa sugere que a oposição de rua se legitima como expressão “cívica” do descontentamento com o governo.

Tabela 12: Unidade de sentido 14

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
	Afastamento de Dilma dos parlamentares agravou marcha do impeachment	Saída do PMDB e isolamento

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem: Lula Marques/ Agência PT (2016)

A unidade 14 trabalha o tema do isolamento político. A imagem de Dilma vestida de preto, em expressão tensa e voltada para uma cadeira vazia, sintetiza visualmente a solidão da presidenta durante a crise. Os textos destacam a saída do PMDB da base, o avanço do impeachment e o convite a Lula para a Casa Civil, apresentado como movimento que agrava protestos e dificulta novas alianças. A ideia de perda progressiva de apoio se consolida aqui como eixo interpretativo.

Tabela 13: Unidade de sentido 15

IMAGEM	LEGENDA	TÍTULO
Imagem 1: 	Legenda Imagem 1: Senado iniciou julgamento de Dilma na quinta, em última fase do processo de impeachment	Impeachment
Imagem 2: 	Legenda Imagem 2: Advogado de Dilma, Cardozo tenta provar que ela não cometeu crimes de responsabilidade	

Fonte: Elaborada pelos autores. Imagem 1: Roque de Sá/ Agência Senado (2016). Imagem 2: Jonas Pereira/ Agência Senado (2016)

A última unidade de sentido é composta por duas imagens referentes ao período do impeachment (Figura 13). Na primeira, temos uma imagem generalista do Senado Federal, em que não é possível identificar os rostos das pessoas presentes, podendo ser um registro de qualquer outro momento da história brasileira. No entanto, no contexto dessa retrospectiva, essa fotografia do Senado significa o lugar onde se decidiu o destino do mandato de Dilma. A segunda imagem apresenta José Eduardo Cardozo, advogado de Dilma no processo de impeachment. O conjunto gestual e os olhares dos homens que cercam Cardozo sugerem um momento de forte tensão emocional.

O texto narra o processo de impeachment desde que Eduardo Cunha autorizou sua abertura, em dezembro de 2015, com base na acusação das “pedaladas fiscais”. Passa pelas votações no Congresso, até o afastamento temporário, em 12 de maio de 2016, e a afirmação de Dilma de que o processo representaria um golpe. Embora Cardozo apareça em uma das imagens, o texto não faz menção aos argumentos utilizados pela defesa. Esse encerramento narrativo deslocou o impeachment do campo da excepcionalidade política — central na literatura sobre golpe e neogolpe — para o campo da consequência administrativa, como se a perda do mandato resultasse naturalmente da deterioração econômica e da incapacidade de articulação política. Encerra-se, então, a retrospectiva com a expectativa pela etapa final do processo, com o depoimento de Dilma Rousseff e a votação no plenário do Senado.

Considerações iniciais: a imagem do governo Dilma pelas escolhas da BBC News Brasil

A produção de uma retrospectiva deve ser compreendida como parte de uma lógica mais ampla de funcionamento das coberturas jornalísticas sobre fatos relevantes socialmente, como no caso do impeachment. Tal como foi visto anteriormente, no processo de enquadramento de um acontecimento, diversas operações são realizadas para torná-lo atrativo e acessível ao maior número de leitores possível. Para conseguir esse efeito, os veículos de comunicação tendem a organizar os acontecimentos por meio de uma gramática narrativa recorrente: crise, desgaste, perda de apoio, reação das ruas, disputa

institucional e desfecho. Essa gramática pode oferecer inteligibilidade ao público, mas também reduz a complexidade do acontecimento, pois o transforma em uma narrativa simplista. Por isso, identificar quais foram as operações realizadas na retrospectiva publicada pela BBC News Brasil – serviço em português da BBC voltado prioritariamente ao público brasileiro – bem como refletir sobre as crenças e os valores envolvidos nessas escolhas pode nos ajudar a compreender melhor como vem sendo realizado o processo de consolidação da imagem da presidente Dilma (e de seu governo) no universo simbólico compartilhado nacional.

Após as análises, percebemos que a seleção e organização de textos visuais e verbais publicada pela BBC News Brasil produziu uma explicação que poderia ser sintetizada da seguinte maneira: Dilma teria assumido a presidência com um *superávit* de capital político e econômico, herdado de Lula, mas não teria sido competente para gerenciar a economia e a política, apesar de ser honesta. Para tornar a narrativa lógica e congruente, a retrospectiva ignorou alguns dados e acontecimentos relevantes que fizeram parte do processo do impeachment, como as políticas sociais e de inclusão criadas pelo governo Dilma, assim como os marcos institucionais em direitos e transparência, além da mobilização popular em defesa do governo e a própria disputa parlamentar voto a voto em torno do impeachment. A lista não é curta, mas, devido ao limite de espaço, destacaremos dois desses acontecimentos que teriam potencial para tornar mais frágil/questionável a narrativa sustentada pelo veículo.

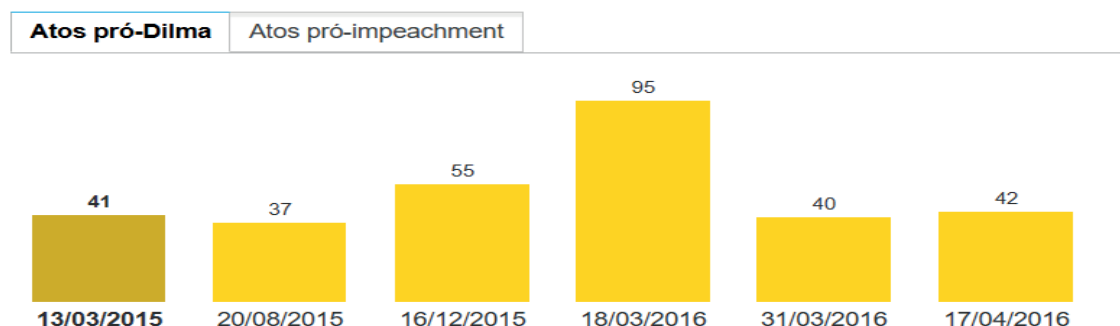
A primeira ausência digna de nota é a menção ao apoio político e popular que Dilma possuía. Desde a abertura do processo pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, além de uma grande quantidade de apoiadores que permaneceu fiel à presidente, organizações não partidárias, o PT e outros partidos à esquerda formaram uma sólida coalizão para tentar mantê-la no cargo. Essa frente ampla atuou tanto nos bastidores, buscando apoio político para evitar a aprovação do processo na Câmara dos Deputados, quanto promovendo eventos e passeatas públicas contra seu impedimento (Singer, 2018). Abaixo, o Gráfico 1 ilustra a evolução do público em manifestações pró-governo Dilma, em São Paulo, em milhares de pessoas, entre março de 2015 e abril de 2016, no contexto do processo de impeachment.

Gráfico 1: Público em São Paulo nos atos pró-Dilma

MANIFESTAÇÕES EM SÃO PAULO

Veja a evolução dos atos pró e contra o governo, segundo o Datafolha

PÚBLICO EM SP, EM MIL



Onde foram realizados os atos pró-Dilma

- > 13.mar. 2015, av. □Paulista
- > 20.ago, Largo da □Batata
- > 16.dez, av. □Paulista
- > 18.mar. 2016, av. □Paulista
- > 31.mar, praça da Sé
- > 17.abr, Vale do Anhangabaú

Todos os atos pró-impeachment ocorreram na av. Paulista

Fonte: Datafolha
Confira mais infográficos da [Folha](#)

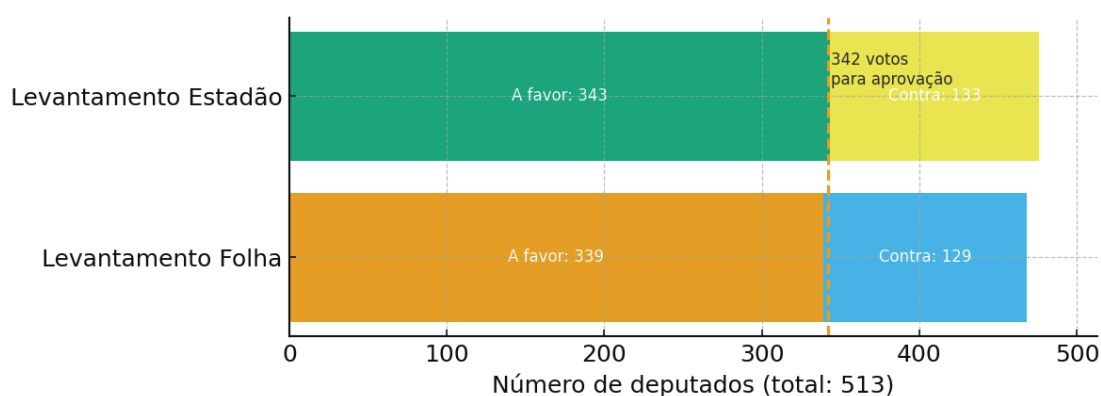
Fonte: Datafolha/ Folha de S. Paulo²

Outro aspecto importante negligenciado foi a evolução gradual da adesão parlamentar ao impeachment. Desde a tramitação na Comissão Especial da Câmara dos Deputados já se percebia que o processo estava longe de ser consensual. A votação do parecer do relator Jovair Arantes (PTB-GO) – favorável à abertura do processo contra a presidenta Dilma Rousseff – terminou com 38 votos a favor e 27 contra, revelando um cenário dividido.

Após essa etapa, a disputa em torno dos votos necessários para autorizar a cassação do mandato se intensificou. Dados da plataforma Mapa do Impeachment, elaborada pelo movimento antigoverno Vem Pra Rua, mostram essa oscilação: quando a ferramenta foi lançada, em fevereiro, registrava 150 deputados favoráveis, 129 contrários e 234 indecisos. Em março, o placar passou a 248 votos a favor, 119 contra e 145 indecisos; no Senado, eram 35 favoráveis, 25 contrários e 21 indecisos. Mesmo na véspera da votação na Câmara, ainda não havia garantia de que seriam alcançados os 342 votos necessários, como indicam as capas dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

2 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762217-manifestantes-pro-e-contra-dilma-rejeitam-temer-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em 06 mar. 2026.

Gráfico 2: O (suposto) placar do impeachment na Câmara



Fonte: Elaborado pelos autores com informações dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, nas primeiras páginas das edições de 16 de abril de 2016.

Se observarmos o Gráfico 2, veremos que, no dia 16 de abril, ou seja, um dia antes da votação na Câmara dos Deputados, mesmo com as mudanças ainda não havia certeza sobre se a oposição conseguiria reunir os votos necessários para dar início ao processo de impeachment. Havia, portanto, uma espécie de “empate técnico” e foi apenas nas últimas horas antes da votação que se consolidaram os apoios decisivos e necessários para a aprovação do processo de impeachment no Congresso.

Esses dois acontecimentos apontam para a existência de uma luta tensa e equilibrada entre os apoiadores de Dilma e aqueles que desejavam sua saída, em contraste com a ideia sugerida pela retrospectiva de uma perda progressiva e praticamente inevitável de poder. Desse modo, a BBC News Brasil contribui para converter um acontecimento interpretado por parte expressiva da literatura como golpe/neogolpe em uma memória pública mais linear, na qual a ruptura democrática é atenuada pela ênfase na incompetência administrativa e na perda de governabilidade.

Considerações finais

O desfecho do processo de impeachment marcou simultaneamente o fim do governo Dilma Rousseff e o início de uma “batalha da historiografia” (Villaverde, 2016). No interior da literatura sobre o golpe/neogolpe de 2013-2016, esse acontecimento não pode ser compreendido apenas como episódio jurídico-parlamentar, mas como processo histórico-comunicacional no qual a disputa pela legitimidade da destituição ocorreu também por meio de narrativas, enquadramentos, imagens e arquivos midiáticos. Nesse contexto, as retrospectivas publicadas por veículos de grande legitimidade social, como a BBC News, assumem papel relevante na disputa pela memória do governo Dilma, pois oferecem narrativas sintéticas que tendem a ser tomadas como versões estáveis dos acontecimentos.

Do ponto de vista dos estudos de enquadramento midiático em uma perspectiva crítica, a análise dessa retrospectiva evidencia como o enquadramento não se limita a selecionar fatos, mas se esforça para produzir uma interpretação coerente da crise. A narrativa constrói a trajetória de Dilma como passagem do prestígio internacional ao isolamento político, articulando imagens e textos que reforçam a ideia de uma dirigente honesta, porém incapaz de gerir a economia e a coalizão que a sustentava. Ao privilegiar valores associados à competência administrativa e à habilidade de articulação política – e relegar a segundo plano a discussão sobre a fragilidade jurídica das acusações e sobre a disputa em torno da legalidade do impeachment –, o enquadramento adotado pela BBC News Brasil contribui para naturalizar a ideia de que a sua cassação teria sido uma resposta quase inevitável à perda de comando.

Ao mesmo tempo, este estudo dialoga diretamente com os debates sobre memória, historiografia

e legitimação de golpes/neogolpes na América Latina com o apoio da mídia tradicional. A ausência, na retrospectiva, de elementos como o forte apoio político e popular que Dilma ainda mobilizava ou a própria incerteza quanto à obtenção dos votos necessários na Câmara apaga a dimensão de conflito e equilíbrio de forças que caracterizou aquele período. Assim, a narrativa reforça uma leitura linear de perda progressiva de poder, alinhada a interpretações que minimizam o caráter controverso do impeachment e o tratam menos como simples consequência de incompetência política.

A escolha de analisar uma retrospectiva produzida em português por um serviço de um veículo estrangeiro permite, ainda, aproximar o trabalho de uma produção brasileira recente em comunicação que investiga as mediações internacionais da política nacional. Ao mostrar como a BBC, a partir de sua posição de prestígio global, reconta o governo Dilma por meio da BBC News Brasil – serviço em português voltado prioritariamente ao público brasileiro, mas inserido no ecossistema internacional da BBC –, evidenciamos que essa cobertura estrangeira não é neutra nem meramente descritiva. Ela também participa da disputa pelo sentido do acontecimento, oferecendo uma versão que circula como referência “autorizada” sobre a crise brasileira e que pode ser mobilizada tanto em contextos internos quanto em debates sobre a qualidade da democracia na região.

Reconhecemos que este artigo também resulta de um enquadramento e, como tal, está sujeito às limitações inerentes a qualquer operação interpretativa. Ainda assim, ao identificar as escolhas retóricas, os silenciamentos e as hierarquias de valores presentes na retrospectiva da BBC News Brasil, acreditamos contribuir para complexificar a compreensão do período e tensionar narrativas que tendem a legitimar o impeachment como desfecho incontornável. Ao apresentá-lo menos como neogolpe ou ruptura democrática disputada e mais como desfecho previsível de um processo de deterioração governamental, a retrospectiva da BBC News Brasil participa da estabilização de uma memória pública que atenua a dimensão excepcional daquele acontecimento. Pesquisas futuras que comparem sistematicamente diferentes retrospectivas e produtos midiáticos sobre o governo Dilma poderão aprofundar essa discussão, iluminando com maior precisão o papel da mídia na disputa pela memória do acontecimento e na legitimação, normalização ou contestação de golpes e neogolpes na América Latina.

Referências

ALBUQUERQUE, A. Protecting democracy or conspiring against it? Media and politics in Latin America: a glimpse from Brazil. **Journalism**, v. 20, n. 7, p. 906-923, 2019. DOI: 10.1177/1464884917738376. Acesso em: 25 ago. 2026.

BARTHES, R. A retórica da imagem. In: BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 27-43.

BASTOS, P. P. Z. Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e172129, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/22050/12252>. Acesso em: 25 ago. 2026.

BATESON, G. Uma teoria sobre a brincadeira e fantasia. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

BECKER, C. et al. Manifestações e votos ao impeachment de Dilma Rousseff na primeira página de jornais brasileiros. In: SOLANO, E.; ROCHA, C. (org.). **As direitas nas redes e nas ruas: a crise política no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2019. p. 247-276.

BIANCHI, Á. Golpe de Estado: o conceito e sua história. In: FREIXO, A.; PINHEIRO-MACHADO, R. (org.). **Brasil em transe: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. p. 50-62.

BRAZ, M. O golpe nas ilusões democráticas e a ascensão do conservadorismo reacionário. **Serviço Social**

& Sociedade, São Paulo, n. 128, p. 85-103, jan./abr. 2017. DOI: 10.1590/0101-6628.095. Acesso em: 25 ago. 2026.

CARVALHO, C. A. Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. **Contemporânea**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3701>. Acesso em: 25 ago. 2026.

CARVALHO, C.; LIMA, M. M. B. Impeachment de Dilma Rousseff: o golpe suave. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 242-263, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/article/view/445>. Acesso em: 25 ago. 2026.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Trad. C. A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DE APROVAÇÃO recorde ao impeachment: relembre os principais momentos do governo Dilma. **BBC News Brasil**, São Paulo, 26 ago. 2016. Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37207258>. Acesso em: 20 jan. 2026.

DAYAN, D.; KATZ, E. **Media events: the live broadcasting of history**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.

DAMGAARD, M. Cascading corruption news: explaining the bias of media attention to Brazil's political scandals. **Opinião Pública**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 114-143, 2018. DOI: 10.1590/1807-01912018241114. Acesso em: 25 ago. 2026.

DUCHEMIN, D. **Falando fotograficamente: crie imagens poderosas com o domínio da linguagem visual**. Trad. R. Bonelli. Balneário Camboriú: Photos, 2015.

ENTMAN, R. M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993. DOI: 10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x. Acesso em: 25 ago. 2026.

FRANÇA, V.; SILVA, T.; VAZ, G. F. F. Enquadramento (verbete). In: FRANÇA, V.; MARTINS, B. G.; MENDES, A. M. (org.). **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em Comunicação**. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2014. p. 82-85.

GITLIN, T. **The whole world is watching: mass media in the making and unmaking of the New Left**. Berkeley: University of California Press, 1980.

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOMES, W. A política da imagem. In: GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 239-290.

GUAZINA, L.; PRIOR, H.; ARAÚJO, B. Framing of a Brazilian crisis: Dilma Rousseff's impeachment in national and international editorials. **Journalism Practice**, v. 13, n. 5, p. 620-637, 2019. DOI: 10.1080/17512786.2018.1541422. Acesso em: 25 ago. 2026.

HAMILTON, P. Representing the social: France and Frenchness in post-war humanist photography. In: HALL, S. (ed.). **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: Sage, 1997. p. 75-150.

JINKINGS, I.; DORIA, K.; CLETO, M. (org.). **Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2016.

JORNALISMO da BBC unifica marcas e muda nome de Serviço Brasileiro. **BBC News Brasil**, 7 jun. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44388848>. Acesso em: 10 jun. 2026.

LÖWY, M. Da tragédia à farsa: o golpe de 2016 no Brasil. In: JINKINGS, I.; DORIA, K.; CLETO, M. (org.). **Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 52-57.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 187-235, 2012. DOI: 10.1590/S0102-69092012000200012. Acesso em: 25 ago. 2026.

MONTEIRO, L. V. Os neogolpes e as interrupções de mandatos presidenciais na América Latina: os casos de Honduras, Paraguai e Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 49, n. 1, p. 55-97, mar./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/11747>. Acesso em: 25 ago. 2026.

MORITZ, M. L. R. F.; RITA, M. B. Mídia impressa e gênero na construção do impeachment de Dilma Rousseff. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 203-223, maio/ago. 2020. Disponível em: https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/pt_BR/article/view/2718. Acesso em: 25 ago. 2026.

NEIGER, M.; MEYERS, O.; ZANDBERG, E. (org.). **On media memory: collective memory in a new media age**. London: Palgrave Macmillan, 2011.

OLIVEIRA, H. M. G. Retrato das manifestações de rua no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff: a construção da opinião pública pela mídia privada brasileira. **Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 83-96, 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/9369>. Acesso em: 25 ago. 2026.

PANOFISKY, E. **Significado nas artes visuais**. Trad. J. Guinsburg; M. C. F. Kneese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PAPPON, T. Como tensão pré-Segunda Guerra levou a BBC ao Brasil há 80 anos. **BBC News Brasil**, 14 mar. 2018. Institucional. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/institucional-43391475>. Acesso em: 10 jun. 2026.

POELL, T.; NIEBORG, D. B.; DUFFY, B. E. **Plataformização**. Salvador: Editora UFBA, 2023.

RODRIGUES, T. M. O papel da mídia nos processos de impeachment de Dilma Rousseff (2016) e Michel Temer (2017). **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 2, p. 37-58, ago./nov. 2018. DOI: 10.22409/contracampo.v37i2.1108. Acesso em: 25 ago. 2026.

SANTOS, W. G. **A democracia impedida: o Brasil no século XXI**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

SINGER, A. **O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SOUSA, J. P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos mídias**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TODOROV, T. **Los abusos de la memoria**. Barcelona: Paidós, 2000.

TUCHMAN, G. **Making news: a study in the construction of reality**. New York: The Free Press, 1978.

UNIVERSO das Emissoras Públicas: financiada por taxa paga por cidadãos, BBC mantém liderança como principal fonte de informação no Reino Unido. **Jornal da USP**, São Paulo, 17 fev. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/universo-das-emissoras-publicas-financiada-por-taxa-paga-por-cidadaos-bbc-mantem-lideranca-como-principal-fonte-de-informacao-no-reino-unido/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The platform society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VAN DIJK, T. A. How Globo media manipulated the impeachment of Brazilian President Dilma Rousseff. **Discourse & Communication**, v. 11, n. 2, p. 199-229, 2017. DOI: 10.1177/1750481317691838. Acesso em: 25 ago. 2026.

VILLAVARDE, J. **Perigosas pedaladas: os bastidores da crise que abalou o Brasil e levou ao fim do governo**

Dilma Rousseff. São Paulo: Geração Editorial, 2016.

André Melo Mendes é Professor Associado do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais – FAFICH/UFMG. Neste artigo, contribuiu com a concepção do desenho da pesquisa; desenvolvimento da discussão teórica; interpretação dos dados; apoio na revisão de texto; redação do manuscrito e revisão da versão em língua estrangeira.

Ana Karina Oliveira é Professora do Departamento de Comunicação Social da FAFICH/UFMG e pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade – GRIS e na Frente de Trabalho Educação e Comunicação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Política Educacional e Trabalho Docente – INCT Gestrado. Neste artigo, contribuiu com a concepção do desenho da pesquisa; desenvolvimento da discussão teórica; interpretação dos dados; apoio na revisão de texto; redação do manuscrito e revisão da versão em língua estrangeira.